

## **ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA ÉPOCA DE ACASALAMENTO EM BOVINOS DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL**

**DHIULY BOTELHO MARTINS<sup>1</sup>; CARINA MENDES SOARES<sup>2</sup>; JULIANO PERES PRIETSCH<sup>3</sup>; TATIANE PERES MARQUES<sup>4</sup>; CÁSSIO CASSAL BRAUNER<sup>5</sup>; EDUARDO SCHMITT<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dhiulybotelho@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vetcarinasoares@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianoprie@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatimarques.zootecnia@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – cassiocb@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.schmitt@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

No Rio Grande do Sul, a pecuária de corte tem expressiva importância socioeconômica, e a alta eficiência reprodutiva é um requisito fundamental para garantir a produção pecuária sustentável e retornos econômicos satisfatórios para o produtor de carne bovina (SANTANA et al., 2018). Uma das características de sistemas de produção eficientes é a definição e fixação da época de acasalamento, pois assim são ajustados os demais momentos produtivos e manejos na propriedade. Assim, para determinar a época reprodutiva, sugere-se que esta coincida com o melhor momento de oferta de alimento (forragem) na fazenda.

No período de acasalamento na região Sul, comumente se adota a estação de primavera-verão, aproveitando o maior crescimento das pastagens (NESPRO/UFRGS, 2021). No entanto, estudos apontam que a adoção do acasalamento no outono (abril a junho) pode ser uma estratégia viável, uma vez que possibilita a concentração dos partos no final do verão e início do outono, período de melhor disponibilidade de forragem e de maior qualidade nutricional para as matrizes em lactação e os bezerros em crescimento (EMBRAPA, 2004). Além disso, com o crescente aumento da produção de bovinos de corte de forma integrada com cultura agrícolas de verão (produção de arroz, soja, milho) e consequente utilização de forragens de crescimento no inverno (aveia, azevém) há uma maior diversidade na escolha da época de acasalamento no RS, com produtores optando por realizar está cada vez mais cedo (inverno e início da primavera).

Nesse contexto, a definição adequada da época de acasalamento, aliada a manejos nutricionais e reprodutivos estratégicos, torna-se fundamental para garantir maior uniformidade dos lotes, melhor aproveitamento das pastagens e maior eficiência econômica da atividade pecuária no estado. Ainda, buscar identificar potenciais desafios e possibilidades de incremento de resultados de acordo com a época utilizada na propriedade através de utilização de manejos específicos, podem contribuir para melhores resultados. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento junto a produtores de bovinos de corte para identificar quando ocorre a época de acasalamento atualmente.

### **2. METODOLOGIA**

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Eficiência produtiva em sistemas de produção de bovinos de corte” código 7017. A coleta de dados foi realizada a partir do software Google Forms, através de um formulário com questões descritivas e de múltipla escolha, relacionadas ao manejo reprodutivo de

bovinos de corte. O questionário ficou disponível online a partir do dia 17 de julho e obteve a participação de 66 produtores rurais, dos quais 62 foram considerados válidos para a análise após a filtragem, garantindo que apenas propriedades localizadas no estado do Rio Grande do Sul fossem incluídas no estudo. O link de acesso foi disponibilizado por meio de *stories* no Instagram e Facebook, além de compartilhado em grupos de produtores e por contato direto através do WhatsApp. O formulário foi aplicado de forma anônima, garantindo o sigilo das informações fornecidas, e continha perguntas gerais sobre a atividade pecuária da propriedade, porém os pontos-chave para esta pesquisa foram: *Qual a duração média da estação de monta na propriedade (em meses)?* e *Qual o período em que os acasalamentos costumam ser concentrados?*. As respostas foram automaticamente compiladas no Google Planilhas, possibilitando a organização e a tabulação das informações. Para a análise dos dados, foram elaborados gráficos descritivos, que permitiram visualizar e interpretar os padrões referentes à duração da estação de monta e ao período de concentração dos acasalamentos nas propriedades gaúchas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos períodos de acasalamento entre os produtores que responderam ao questionário apresentou variação ao longo do ano (Figura 1). Observou-se que não há período reprodutivo entre os meses de abril e junho. A partir de julho houve um aumento gradual, com maior concentração de acasalamentos ocorrendo de outubro a dezembro, com o pico em novembro (n=74%)

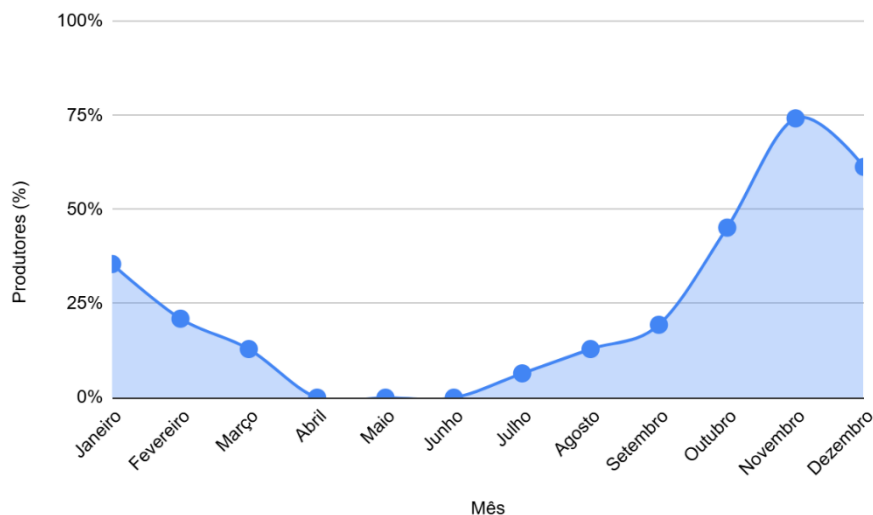


Figura 1: Gráfico de Distribuição em porcentagem dos produtores e os meses de acasalamento dos bovinos.

Nos meses de janeiro a março observa-se uma redução gradativa de produtores que mantêm a época de reprodução. Entre abril até junho não foram registrados acasalamentos, evidenciando que os produtores adotam a estratégia alternativa de estação de monta no outono, apesar de estudos apontarem vantagens como melhor distribuição dos partos e maior disponibilidade de forragem no final do verão (EMBRAPA, 2004).

No período de julho a setembro, ocorre um pequeno aumento na prática de acasalamento das propriedades, reforçando que a concentração reprodutiva da

bovinocultura de corte gaúcha permanece fortemente direcionada ao ciclo primavera-verão. Esse padrão, embora consolidado, pode gerar desafios relacionados à oferta forrageira no inverno e à concentração de partos em determinados períodos. Além disso, o período de primavera-verão coincide com temperaturas mais elevadas, o que pode expor as matrizes ao estresse térmico, reduzindo a eficiência reprodutiva por meio da queda nas taxas de concepção, aumento das perdas embrionárias e maior intervalo entre partos (COOKE et al., 2020).

Ao analisar os períodos declarados como estação de monta pelos produtores (Figura 2), verifica-se que a maior parte concentra os acasalamentos em intervalos reduzidos, especialmente entre novembro e dezembro, que representaram a maior frequência de respostas. Em seguida destacam-se os períodos exclusivos de novembro, outubro a dezembro e setembro a dezembro, todos ainda associados ao final da primavera.

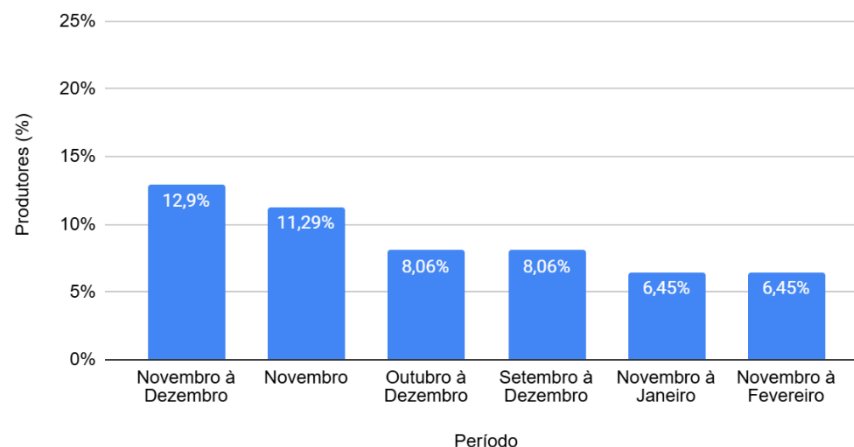


Figura 2. Porcentagem da concentração média da estação de monta de produtores de bovinos de corte no RS.

Esses resultados confirmam os achados do primeiro gráfico e reforçam que a bovinocultura de corte gaúcha permanece concentrada na primavera-verão. Observa-se ainda que a duração da estação de monta varia de um a quatro meses, mostrando diferentes estratégias de manejo entre os produtores (ROCHA et al., 2007). Períodos mais curtos, como novembro a dezembro, favorecem maior uniformidade dos lotes de bezerros e facilitam o manejo, enquanto períodos mais longos oferecem maior flexibilidade, mas podem dificultar a padronização do rebanho (STERRY, 2025). Assim, percebe-se que ainda há espaço para melhorias no manejo, que podem ser alcançadas por meio da adoção de práticas que contribuam para maior equilíbrio, eficiência e sustentabilidade na pecuária de corte gaúcha.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou que a bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul concentra a estação de monta no período de primavera-verão, principalmente entre os meses de outubro e dezembro, com destaque para o mês de novembro, como o mês de maior atividade reprodutiva nas propriedades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUNER, C. C et al Determinando a melhor época de acasalamento Revista **PecuáriaSul**, Pelotas, Ed24, p00-00, 2025.
- COOKE, R. F et al Heat stress and reproductive performance in beef cattle **Theriogenology**, v154, p74-82, 2020.
- EMBRAPA. **Acasalar bovinos de corte no outono: sim ou não?** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2004, (Comunicado Técnico, 53). Acessado em: 10 ago 2025 Disponível em: <https://www.infotecacnptiaembrapabr/bitstream/doc/864323/1/CT532004pdf>
- EMBRAPA GADO DE CORTE. **Condição corporal de bovinos de corte: controle da fertilidade**, Campo Grande, 2002. Acessado em: 16 ago 2025 Disponível em: <https://www.infotecacnptiaembrapabr/infoteca/bitstream/doc/228455/1/bovinoscondicaocorporalcontrolefertilidadepdf>
- NESPRO/UFRGS. **Planejamento reprodutivo de bovinos de corte**, Porto Alegre: NESPro/UFRGS, 2021, (Nota Técnica 10). Acessado em: 11 ago 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nespro/wp-content/uploads/2021/04/nt10-planejamento-reprodutivopdf>
- RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul: bovinos**, Porto Alegre, 2024, Acessado em: 16 ago 2025. Disponível em: <https://atlassocioeconomicorsgovbr/bovinos#:~:text=Estados%20Unidos%2C%20Eti%C3%B3pia%20e%20China,m%C3%A9dias%20acima%20de%20200000%20cabe%C3%A7as>
- ROCHA, M. G. Recria de fêmeas de corte e idade ao acasalamento no RS In: **CICLO DE PALESTRAS EM PRODUÇÃO E MANEJO DE BOVINOS**, 12., Canoas, 2007, Anais Canoas: ULBRA, 2007. p47-63.
- SANTANA, M. H. A. Breeding objectives and economic values for Nellore cattle in Brazil. **Animal**, Cambridge, v12, n2, p347-353, 2018.
- STERRY, R. **Defined breeding season: simple yet important strategy**: Madison: University of Wisconsin–Madison, Extension Wisconsin, 2025. Acessado em: 16 ago 2025 Disponível em: [https://livestockextensionwiscedu/articles/defined-breeding-season-simple-yet-important-strategy/?utm\\_source](https://livestockextensionwiscedu/articles/defined-breeding-season-simple-yet-important-strategy/?utm_source)
- AZAMBUJA, R. C. C. C. **Eficiência produtiva de vacas de corte de diferentes composições raciais: habilidade materna, reprodução, metabolismo e expressão diferencial de genes por meio de sequenciamento de RNA**. 2021. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas.